



## Convênio ampliará a eficiência da política científica e tecnológica

O Sistema BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e suas subsidiárias FINEP e BNDESPAR) firmou convênio com o Ministério da Ciência e Tecnologia, através da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) e da SEI (Secretaria Especial de Informática), destinado a aumentar a eficiência da execução da política de desenvolvimento científico e tecnológico do Governo.

Financiamentos conjuntos ou complementares entre a FINEP e o BNDES, e o estabelecimento de instrumentos de cooperação entre os órgãos envolvidos, visando ao apoio mútuo em suas respectivas linhas de atuação, são os principais objetivos do convênio.

O convênio prevê ainda a criação de um sistema de troca de informações entre o MCT, a FINEP, a SEI e o Sistema BNDES; a formulação conjunta, entre o BNDES e o MCT, de programas setoriais; e a cooperação entre os sistemas de planejamento e estudo do MCT e do BNDES.

## Dirigentes e técnicos renunciam à remuneração por representações

Desde o dia 1 de outubro último os dirigentes e técnicos do BNDES estão renunciando ao direito de receber remuneração ou vantagem pelo exercício de representação em qualquer colegiado de entidades e empresas. Esta determinação foi aprovada pela Diretoria do Banco. Seus representantes terão de fazer constar, da ata da primeira reunião de que participarem, sua renúncia à remuneração ou vantagem, independentemente da condição de titular ou suplente.

A decisão faz parte das novas "Normas e Diretrizes para a Representação do Sistema BNDES em Colegiados de Entidades e Empresas". Com essas normas, a Diretoria do BNDES pretende exercer maior controle sobre as representações que mantém em numerosos conselhos de administração, consultivos, fiscais e comissões.

## BNDES amplia apoio à pecuária leiteira financiando matrizes

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ampliou seu apoio ao setor de pecuária leiteira, com a inclusão do financiamento para aquisição de matrizes e reprodutores. Esta medida irá contribuir para o aprimoramento do rebanho, pois se restringe a matrizes registradas.

Os financiamentos destinados ao aumento da produção e da produtividade do setor de leite podem ser realizados por meio dos agentes financeiros credenciados pelo Sistema BNDES, como os bancos estaduais e regionais de desenvolvimento, ou concedidos diretamente a empresas rurais, desde que estas sejam fornecedoras de outras empresas sujeitas à inspeção federal. Além da aquisição de matrizes e reprodutores, os financiamentos se aplicam também à implantação de forrageiras (inclusive irrigação), construção de armazéns e silos, instalações elétricas, compra de equipamentos para resfriamento de leite, equipamentos agrícolas e aparelhos para inseminação artificial.

O presidente do Banco, Márcio Fortes, considerou este programa "vital para os produtores rurais interessados em melhorar a produção e a produtividade". Ressaltou, ainda, que esta medida "ampliara a integração do BNDES com o setor agropecuário".

Outra decisão do BNDES importante para o setor agrícola foi a de financiar projetos de ampliação das redes de armazéns enviados pelas companhias estaduais de armazenagem. A instituição aplicará recursos próprios e dotações provenientes do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND).

A respeito da recente realização, na sede do Banco, da Reunião da Região Sudeste sobre o Setor Agrícola, declarou Márcio Fortes:

— O BNDES não foi apenas um anfitrião desse encontro, mas um participante ativo do processo de desenvolvimento agropecuário brasileiro. Dois exemplos desta participação são os programas de estradas vicinais e de financiamento à expansão das redes de armazenagem.

Da reunião, que se prolon-

gou por dois dias, participaram o Ministro da Agricultura, Iris Resende, o Governador do Estado do Rio de Janeiro, Moreira Franco, o presidente da Companhia de Financiamento da Produção, Ignácio Mamma Neto, o presidente da Cibrazem, Átila Godoy, os secretários de Agricultura dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, dirigentes de outros órgãos federais e estaduais do setor agropecuário, e representantes de cooperativas, associações e sindicatos de trabalhadores rurais, além de técnicos e empresários do setor, num total de cerca de 500 pessoas.

Durante o encontro foram celebrados convênios e protocolos de intenção, de modo a assegurar recursos do Ministério da Agricultura para a Região Sudeste, através das Secretarias Estaduais de Agricultura. Os assuntos e sugestões levantados nos debates da reunião foram encaminhados à análise do Conselho Nacional de Agricultura (CONAG).

Todas as sessões realizaram-se no auditório do BNDES.

## Colonos beneficiados pela reforma agrária terão o apoio do BNDES

O BNDES vai apoiar agricultores beneficiados pelo Plano Nacional de Reforma Agrária. Convênio nesse sentido foi assinado com o Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário, através do Instituto Nacional da Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Os recursos, da ordem de Cz\$ 2,25 bilhões, oriundos do Programa Especial de Crédito para a Reforma Agrária (PROCERA), serão administrados pelo BNDES, que se encarregará também da análise dos projetos.

O BNDES já realizou algumas operações no âmbito do PROCERA, no valor total de Cz\$ 200 milhões, beneficiando pequenos produtores rurais em

diversos Estados. Agora, com a aprovação das normas complementares e da sistemática operacional, o Banco poderá dinamizar a aprovação de outros financiamentos.

Os créditos serão concedidos através de uma rede de agentes do BNDES, desde que tenham carteira de crédito rural. Os agricultores receberão o apoio financeiro para aplicar em construção de casas; instalação de infra-estrutura produtiva, como construção de cercas, galpões e armazéns; implantação de biodigestores; fundação de culturas permanentes; obras de captação de água; aquisição de equipamentos agrícolas; realização de

obras de irrigação, drenagem e conservação de solo; compra de animais reprodutores; e compra de insumos, materiais e implementos utilizados nas lavouras e criações.

São beneficiários do Programa trabalhadores rurais assentados em projetos de iniciativa federal, estadual ou municipal. Os créditos podem ser concedidos individualmente, a grupos ou a cooperativas. O limite dos financiamentos será de 1.200 OTN (Cz\$ 403,20 milhões). As condições de pagamento são de 3% de juros ao ano, com reajuste monetário limitado a 35% da variação das OTN, oito anos para amortizar e três anos de carência.

# BNDES financia o início da produção no Brasil de insumo para resina epóxi

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou um financiamento de Cz\$ 265 milhões para a Alclor Química de Alagoas (situada no município alagoano de Marechal Deodoro), que empregará os recursos na instalação de uma unidade produtora da substância epicloridrina, utilizada na fabricação de resinas epóxi, fungicidas e outras aplicações. A epicloridrina ainda é totalmente importada.

A unidade de epicloridrina da Alclor terá capacidade para 12 mil toneladas/ano, proporcionando uma

significativa economia de divisas, já que o produto é o único que falta à indústria química brasileira para fabricar resinas epóxi, de larga aplicação nos mais diversos setores.

A Alclor prevê que dentro de dez anos haverá uma demanda de mais de 26 mil toneladas/ano da substância no País, com a sua produção inicial totalmente consumida em 1991. A empresa utilizará, na sua fabricação, insumos existentes em Alagoas, como o cloro e o propeno, contribuindo assim para a integração entre as indústrias do Pólo Cloroquímico de Alagoas.

A Alclor é controlada pela Nordeste Química S.A. — Norquisa (58,7% do capital votante) e pela Salgema Indústrias Químicas (30%).

As resinas epóxi têm larga aplicação nos setores de tintas, adesivos, construção civil, eletroeletrônica, plásticos reforçados etc. A epiclorodrina é usada, além da produção de epóxi, em uma variada gama de aplicações industriais, como na produção de amaciantes têxteis e de couros, polímeros para tratamento de papel, defensivos agrícolas e (na indústria farmacêutica) barbitúricos.

## Banco credencia financeira do Banerj

A Diretoria do BNDES aprovou o credenciamento da Banerj Crédito, Financiamento e Investimentos S.A., como agente financeiro do Banco. Foi aprovada ainda a concessão de uma linha de crédito em favor da financeira do Banerj no valor de Cz\$ 80 milhões 338 mil, equivalentes hoje a 200 mil OTN, acrescida de um crédito-reserva de Cz\$ 24 milhões 101 mil 400 (60 mil OTN). Esses recursos — a serem liberados até o fim deste ano — serão aplicados no apoio a projetos de micros, pequenas e médias empresas, localizadas no Estado do Rio de Janeiro.

O credenciamento da financeira do Banerj como agente do BNDES tem por finalidade possibilitar ao Estado do Rio de Janeiro preencher uma lacuna deixada com a decretação do regime de liquidação extrajudicial do BD-Rio em abril deste ano. A medida vai beneficiar também a situação das empresas que tiveram suas liberações interrompidas e das microempresas que não puderam renegociar suas dívidas, conforme previsto na Resolução 1337 do Banco Central.

A Banerj Crédito, Financiamento e Investimentos S.A. poderá repassar recursos no âmbito dos seguintes programas operados pelo BNDES: Programa de Operações Conjuntas (POC); Programa de Apoio à Microempresa (PROMICRO); Programa Especial de Apoio ao Setor de Informática (PROINFO); e Programa de Apoio à Empresa Rural.

# Metalúrgica Wetzel recebe garantia para aumentar capital

O BNDES vai garantir, com recursos do Condomínio de Capitalização de Empresas Privadas Nacionais (CONCAP), a subscrição e colocação de até 5,3 milhões de ações preferenciais, ao preço de Cz\$ 2,00 por ação, no aumento de capital da Metalúrgica Wetzel S.A., localizada em Santa Catarina.

O aumento de capital, destinado a elevar em 20% a capacidade produtiva da Wetzel, será feito através

da emissão de 36 milhões de ações (12 milhões de ordinárias e 24 milhões de preferenciais), a Cz\$ 2,00 por ação, o que representará uma elevação do capital da empresa de Cz\$ 64,5 milhões para Cz\$ 136,3 milhões.

A Metalúrgica Wetzel, sediada no município de Joinville, foi criada em 1932 sob a denominação de Schmidt, Wetzel e Cia. Ltda. Em 1966 transformou-se em sociedade anônima e, em 1984,

em companhia aberta.

Na década de 70 a empresa realizou um amplo programa de desenvolvimento tecnológico e de investimentos fixos, visando à modernização da produção e à substituição de fontes energéticas. Esse esforço possibilitou à Wetzel a entrada no mercado internacional (as exportações no ano passado, exclusivamente para os Estados Unidos e Canadá, totalizaram US\$ 3 milhões) e em segmentos mais sofisticados, como o de autopeças, por exemplo.

Atualmente empregando 1.250 pessoas, a Metalúrgica Wetzel fabrica componentes para instalação e iluminação elétrica (36% do faturamento líquido); peças para transmissão e distribuição de energia elétrica (30%); e componentes sob encomenda, tais como autopeças, peças hidráulicas e peças para compressores (34%).

## Novo apoio financeiro à luta contra a AIDS

O BNDES vai participar do aumento de capital da Biobrás — Bioquímica do Brasil S.A., garantindo a aquisição de ações até o limite de Cz\$ 17,76 milhões. O aumento do capital da empresa é de Cz\$ 107 milhões e o Banco subcreverá ações através do Fundo de Participação Social (FPS) e do Condomínio de Capitalização da Empresa Privada Nacional (CONCAP), uma das modalidades do Programa de Capitalização da Empresa Privada Industrial Nacional (PROCAP), criado e administrado pelo BNDES.

Os recursos obtidos com o aumento de capital serão destinados à linha de produção de insulina altamente purificada. Recentemente, o BNDES e a sua subsidiária BNDESPAR concederam financiamentos no valor total de Cz\$ 170 milhões para a Biobrás desenvolver uma série de medicamentos, entre os quais o AZT (azido timidina), a mais poderosa droga até agora conhecida para o tratamento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).



Editado pela Assessoria de Comunicação do Sistema BNDES  
Avenida Chile, 100, 12º andar — CEP 20139 — Rio, RJ  
Telefones: 277-7181 / 277-7191  
Telex: (021) 33189 / 30447

Noticiário produzido pela Assessoria de Comunicação (ASCOM) do Sistema BNDES para divulgação em jornais, revistas, emissoras de rádio e de televisão e agências de notícias de todo o País.

# Márcio Fortes passa a Ivan Botelho presidência do Conselho da Nova América

O Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Márcio Fortes, transferiu ao empresário Ivan Botelho a presidência do Conselho de Administração da Companhia Nacional de Tecidos Nova América, encerrando assim o processo de privatização da empresa.

O controle acionário da Companhia Nova América foi transferido pelo BNDES à iniciativa privada em leilão realizado na Bolsa de Valores do Rio em junho último. A Multifábrica S.A., controlada pela Multitêxtil, "holding" do Grupo Cataguzes-Leopoldina, adquiriu o controle por Cz\$ 580 milhões. Dias depois o diretor-presidente do Grupo,

Ivan Müller Botelho, passou a integrar o Conselho de Administração da Companhia, cuja presidência continuou sendo ocupada por Márcio Fortes. Ficou estabelecido, na ocasião, que Ivan Botelho assumiria a presidência do conselho de Administração depois do encerramento do balanço da empresa, em meados do ano, e da conclusão da auditoria realizada pelo grupo controlador.

Durante os cerca de dois anos e meio em que manteve o controle da Nova América, o BNDES tirou-a da falência (que tinha sido decretada em outubro de 1983) e saneou-a financeiramente. Retomando suas atividades, e operando em 1986 a plena capacidade, a Nova América obteve, no ano passado,

um lucro líquido de cerca de Cz\$ 236 milhões. Nos primeiros quatro meses de 1987 seu faturamento foi de quase Cz\$ 500 milhões e seus 3.750 empregados recebiam seus salários em dia.

O leilão realizado em junho foi o maior da história da Bolsa do Rio. Foi também a primeira operação de privatização feita em leilão aberto. Dezenove empresas disputaram as 25.438.838 ações ordinárias oferecidas pelo BNDES, que representavam uma participação de 17,1844% do capital social total e 51,5533% das ações ordinárias da companhia. Cada ação foi vendida por Cz\$ 22,80, superando em 26,6% o preço mínimo de Cz\$ 18,00 estabelecido pelo BNDES.

## Mais uma privatização: Máquinas Piratininga

A Wuppertal Indústria de Máquinas Ltda., sediada em São Paulo, adquiriu o controle acionário da empresa Máquinas Piratininga S.A., em ato realizado na sede do BNDES, no Rio. O preço mínimo estabelecido pelo Banco para a aquisição do controle era de Cz\$ 5 milhões 224 mil 800 e a Wuppertal ofereceu Cz\$ 5 milhões 300 mil.

Ao adquirir o controle da Máquinas Piratininga S.A., a Wuppertal assumiu também as dívidas e os avais da Piratininga para com o Banco (Cz\$ 488 milhões) e que foram objeto de refinanciamento por 12 anos, com três de carência e oito de amortização a juros de 6% ao ano mais a variação da OTN.

Estavam presentes ao ato o secretário executivo do Conselho Interministerial de Privatização, David Moreira; o Diretor do BNDES Nildemar Secches; o chefe de gabinete da Presidência do BNDES, Durval Soledade, e outros dirigentes do Banco, além de auditores

externos e de diretores da Wuppertal.

O BNDES encerrou assim mais um processo de privatização de empresas sob seu controle acionário. Iniciado em fevereiro deste ano, o processo de privatização de Máquinas Piratininga S.A. representou mais uma etapa do Programa de Privatização do Governo Federal. Esta foi a terceira empresa privatizada este ano pelo Sistema BNDES: anteriormente já tinham sido transferidas à iniciativa privada a Companhia de Tecidos Nova América e a Máquinas Piratininga do Nordeste.

A privatização de Máquinas Piratininga S.A. efetivou-se por meio da transferência de ..... 574.661.306.325 ações ordinárias nominativas e 115.342.844 ações preferenciais nominativas, pertencentes à BNDES Participações S.A. (BNDESPAR), subsidiária do BNDES. Elas correspondem a, respectivamente, 97,43% do capital votante e 97,4% do capital total da empresa.

### A EMPRESA

Máquinas Piratininga S.A. foi fundada em 1935, produzindo inicialmente equipamentos que se destinavam ao beneficiamento de algodão. Posteriormente, passou a desenvolver uma linha de prensas com ampla variedade de aplicações, além de uma linha de transporte, manuseio e armazenagem de materiais. Contando com duas unidades fabris instaladas em São Paulo, a empresa alcançou, no ano passado, um faturamento líquido de Cz\$ 279 milhões 734 mil e um resultado líquido da ordem de 30% da receita.

Em 1964, aproveitando os incentivos da Sudene, foi criada a Máquinas Piratininga do Nordeste S.A. (MPN), uma caldeiraria média destinada a atender ao mercado regional de produção de açúcar e álcool. Mais tarde, a Piratininga S.A. transferiu para a BNDESPAR a sua participação no capital da MPN, que foi privatizada em julho último.

## BNDES financia usinas para beneficiar o lixo de Petrópolis

O Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Márcio Fortes, e o Diretor do Banco da Área do Finsocial, Carlos Lessa, assinaram com o Prefeito de Petrópolis, RJ, Paulo Rattes, um contrato de financiamento, no valor de Cz\$ 41 milhões 430 mil, destinado à implantação de duas usinas de reciclagem e compostagem de lixo, com capacidade para processar 150 toneladas por dia, cada uma. Os recursos são oriundos do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND).

Foi assinado ainda um contrato de concessão de apoio financeiro, não reembolsável, no valor de Cz\$ 1 milhão 500 mil, no âmbito do Fundo de Investimento Social (Finsocial), para a construção de uma creche destinada ao atendimento dos filhos de catadores de lixo do município de Petrópolis.

A instalação das usinas vai resolver um dos mais graves problemas de Petrópolis, causado pela forma desordenada com que vem sendo eliminado o lixo e pela total ausência de tratamento. Além disso, permitirá a geração de receita através da venda do material reciclado (papéis, vidros, metais etc.).

A cidade tem hoje uma população de cerca de 350 mil habitantes e todo o lixo coletado no município (apenas 140 toneladas por dia, atualmente) é depositado em um vazadouro às margens da Estrada do Contorno (Rio—Juiz de Fora, km 81). Essa área, inicialmente situada no fundo de um vale, já se transformou numa elevação com cerca de 90 metros de altura.

Esse depósito, chamado de "lixão", vem provocando inúmeros problemas de ordem sanitária e ambiental, como contaminação dos mananciais e proliferação de doenças, além do mau cheiro e da poluição visual.

O problema social provado pela presença do vazadouro também é grave. Em torno do "lixão" vivem cerca de 200 famílias, que catam e vendem produtos recicláveis para sobreviver. Essas famílias vivem miseravelmente num aglomerado de sub-habitações conhecido por "Favela do Lixo".

A Usina I já está sendo implantada no Distrito de Petrópolis, no terreno em que se encontra hoje o vazadouro. No Distrito de Pedro do Rio, em terreno desapropriado pela Prefeitura, será construída a Usina II.

A tecnologia utilizada na construção das usinas foi inteiramente desenvolvida no Brasil e apresenta uma série de vantagens em relação às tecnologias estrangeiras, como o baixo custo de implantação e operação, a simplificação operacional e o uso intensivo de mão-de-obra.

A creche que será construída com recursos do Finsocial ficará localizada no bairro Duarte da Silveira, Distrito de Petrópolis, e dará atendimento integral a crianças de até seis anos, de famílias de catadores de lixo.

## Crescimento real de 89% nas consultas ao BNDES para investimentos

O volume de consultas para investimentos recebidas pelo Sistema BNDES (o Banco e as subsidiárias FINAME e BNDESPAR) teve um crescimento real (descontada a inflação) de 89% de janeiro a setembro deste ano, em relação ao mesmo período de 1986. Essas consultas atingiram um total de Cz\$ 314 bilhões nesses nove meses, contra Cz\$ 63 bilhões no ano passado.

As prioridades concedidas pelo Banco e suas subsidiárias alcançaram, de janeiro a setembro, Cz\$ 222 bilhões, enquanto em igual período de 1986 o total foi de Cz\$ 35 bilhões — um crescimento real de 123%. As aprovações do Sistema BNDES também indicaram um crescimento de 40%, com um valor global de cerca de Cz\$ 125 bilhões, contra Cz\$ 33 bilhões no mesmo período do ano passado.

As liberações de recursos ordinários cresceram 31% entre janeiro e setembro deste ano, com um total de Cz\$ 75,8 bilhões, enquanto no mesmo período de 1986 esse valor foi de Cz\$ 22,3 bilhões.

Por setores, as indústrias de bens de capital e setores tradicionais (tecidos, alimentos e outras) tiveram um crescimento real de 218% nas liberações, ou seja, Cz\$ 4,15 bilhões contra Cz\$ 444 milhões nos nove primeiros meses de 1986. As liberações para as indústrias química, petroquímica e de papel e celulose cresceram 2%: Cz\$ 2,45 bilhões de janeiro a setembro deste ano e Cz\$ 784 milhões no mesmo período do ano passado.

Os desembolsos para pequenas e médias empresas aumentaram em 116%, reais, em relação aos nove primeiros meses de 1986, com um total de Cz\$ 19,62 bilhões (no ano passado o valor neste período foi de Cz\$ 3,69 bilhões). Para a infra-estrutura agrícola o BNDES desembolsou neste ano Cz\$ 1,9 bilhão, ou seja, um crescimento real de 44% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram liberados Cz\$ 454 milhões.

CONSULTAS, PRIORIDADES E APROVAÇÕES			
Cz\$ Milhões			
DISCRIMINAÇÃO	Jan/Set 1986	Jan/Set 1987	Variação Real (%)
CONSULTAS RECEBIDAS.....	63.658,8	314.017,4	89
PRIORIDADES CONCEDIDAS.....	35.193,1	222.841,1	123
APROVAÇÕES.....	32.929,8	124.912,6	40
• REC. ORDINÁRIOS.....	31.179,3	108.675,1	27
• REC. VINCULADOS.....	1.750,5	16.237,5	250
LIBERAÇÕES			
DISCRIMINAÇÃO	Jan/Set 1986	Jan/Set 1987	Variação Real (%)
<b>AP-I</b> .....	2.356,0	9.160,9	46
• Mineração.....	1.127,4	2.551,1	8
• Química e Petroquímica.....	784,1	2.457,6	2
• Tradicionais.....	444,5	4.152,2	218
<b>AP-II</b> .....	4.009,6	15.552,0	48
• Energia.....	793,0	8.186,1	247
• Infra-Estrutura.....	3.216,6	7.365,9	-1
<b>AP-III</b> .....			
• Pequena e média empresa.....	3.699,4	19.627,1	116
<b>AP-IV</b> .....			
• Agricultura.....	454,3	1.902,2	44
<b>AP-V</b> .....			
• Mercado de capitais.....	495,7	395,6	-72
<b>BNDESPAR</b> (Participação acionária).....	738,7	1.972,5	-6
<b>FINAME</b> .....	10.578,6	27.230,2	-1
• Especial.....	2.515,7	6.252,4	3
• Automático.....	8.062,9	20.977,8	-3
<b>TOTAL ORDINÁRIOS</b> .....	<b>22.332,3</b>	<b>75.840,5</b>	<b>31</b>
<b>FINSOCIAL</b> .....	428,1	509,6	-52
<b>FMM</b> .....	1.190,6	5.191,6	68
<b>PROÁLCOOL</b> .....	47,4	155,0	11
<b>CONSERVE</b> .....	48,7	24,7	-79
<b>OUTROS</b> .....	2.427,0	2.587,1	-57
<b>TOTAL VINCULADOS</b> .....	<b>4.141,8</b>	<b>8.468,0</b>	<b>-21</b>
<b>OPERAÇÕES ESCRITURAIIS</b> .....	<b>736,0</b>	<b>5.585,9</b>	<b>174</b>
<b>TOTAL GERAL</b> .....	<b>27.210,1</b>	<b>89.894,4</b>	<b>27</b>